

Urgeiriãsa Lamas radioactivas continuam a escorrer de mina selada

12-Apr-2008

Urgeiriãsa inaugura requalificaãso na segunda-feira.

As lamas radioactivas depositadas nas escombreyras das minas da Urgeiriãsa nãso estãso totalmente seladas. As obras de requalificaãso daquelas minas de urãnio em Canas de Senhorim, Nelas, sãso inauguradas na prãxima segunda-feira, mas as fortes chuvadas voltaram a provocar escorrãncias das lamas radioactivas nas escombreyras que estãso a ser seladas. Desde o encerramento das minas, em 2004, jãj morreram mais de cem antigos mineiros - o ãltimo dos quais na terãsa-feira. Um mãdico de Canas de Senhorim defende que toda a populaãso que esteve exposta ã s radiaãses, e nãso sã os mineiros, deve ser sujeita a exames. Na passada terãsa-feira o empreiteiro encarregue da obra solicitou, por duas vezes, viaturas dos bombeiros porque "havia uma escorrãncia superficial na barragem Velha. As lamas chegaram ao alcatrãso mas nãso furaram a camada de argila nem o geotãxtil [tecido especãfico para a impermeabilizaãso da camada geolãgica]",

afirmou ao DN um trabalhador. A barragem Velha, local onde estãso acumulados mais de quatro milães de toneladas de resãduos, resultantes da exploraãso das minas de urãnio, comeãsou a ser selada em 2006 e jãj nesse ano as fortes chuvas encheram a barragem e provocaram o escorrimento das lamas radioactivas para o rio Mondego. Na altura soaram os primeiros alertas para a contaminaãso do meio envolvente e os riscos para a saãde pãblica que jãj foram analisa-dos pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge - num estudo coordenado por Marinho Falcãso. Este sustenta que o "excesso de mortalidade, da populaãso residente na freguesia de Canas de Senhorim exposta a nãveis de radiaãso e de metais pesados, poderãj estar associado ã existãncia da mina da Urgeiriãsa e da sua escombreyra". Esta ão tambão a opiniãso de Amãrico Borges, mãdico em Canas de Senhorim. O clãnico adianta que "nãso sãso sã os mineiros que estiveram expostos ã radiaãso. Toda a populaãso esteve, em menor ou maior grau, exposta ã radiaãso. A recuperaãso ambiental isolou a fonte de radioactividade, mas ão possãvel que no futuro surjam outros casos". Por isso o mãdico afirma que "o ideal era que a populaãso ã volta da Urgeiriãsa fosse sujeita a exames porque estamos a falar de uma doenãsa cujo tratamento passa sobretudo pela detecãso precoce". O estudo, que abrangeu 966 pessoas, permitiu aferir que as concentraãses de substãncias radioactivas com origem no urãnio foram tambão "detectadas nos solos, ãguas, produtos hortãcolas e no radãso existente no ar exterior e interior das habitaãses, sendo mais elevada a sua presenãsa em Canas de Senhorim, comparativamente ã s restantes freguesias". Alão de Canas de Senhorim, foram estudadas as populaãses das freguesias de Queira (concelho de Vouzela), Rio de Mel (S. Pedro do Sul), Moreira do Rei (Nelas), Sãtãso, S. Pedro e Campo (Viseu) e Seia. O urãnio ão um metal pesado e radioactivo, o que lhe confere manifesta toxicidade quãmica e radiolãgica. Durante quase um sãculo, cerca de meia centena de minas de urãnio e rãdio foram exploradas em Portugal, a maioria localizada na regiãso centro, sobretudo nos distritos de Viseu e Guarda.

AMADEU ARAãJO, Viseu Diãrio de Noticias